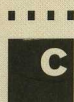


João Medina

ZÉ POVINHO sem Utopia



Cascais
Câmara Municipal



ÍNDICE

	<i>Pág.</i>
<i>À maneira de preâmbulo</i>	9
I – O Zé sem utopia	17
A ilha de Camões não é utópica	18
Ausência de utopia no ideário luso	19
O sebastianismo não é utopizante	21
Edenismo e utopismo	22
O Velho do Resteio, o anti-Ulisses	24
Os malefícios da viagem: o mar como cemitério luso	27
O naufrágio português	30
II – Haverá um diabo português?	37
A tragédia da rainha póstuma	37
Diabinhos lusos, demónios europeus	39
O Diabo queiroziano	43
O inferno lusitano	46
III – O Zé Povinho, caricatura do «homo lusitanus».	
Estudo de história das mentalidades	49
A) Um anti-Fausto	60
B) Povo ou «Povinho» – José ou «Zé»?	64
C) O «Zé-Diógenes»	72
D) A bondade do Zé	75
E) O Zé ante a religião	76
F) O sono do Zé	88